



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TIAGO FELIPE FREIRE BASTOS

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**CUITÉ
2019**

TIAGO FELIPE FREIRE BASTOS

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem apresentado na Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Orientador (a):

Prof.^a Dr.^a Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

**CUITÉ
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

B327s Bastos, Tiago Felipe Freire.

Saúde mental de estudantes de enfermagem de uma
Universidade pública. / Tiago Felipe Freire Bastos– Cuité:
CES, 2019.

48 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientação: Dr^a Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

1. Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Universidade. I.
Título.

TIAGO FELIPE FREIRE BASTOS

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Orientadora – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.^a Dr.^a Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Membro Interno - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.^a Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
Membro Interno – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a DEUS por me dar forças em todos os momentos e nunca me abandonar nas horas difíceis e ter me ajudado a chegar onde cheguei, e a minha família por sempre me apoiar na minha jornada e sempre estar ao meu lado durante todos os momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS** por realizar todos os meus sonhos, tirar todos os meus medos, por me dar capacidade de superar as coisas difíceis, tirar minhas angústias e sempre poder falar com ele pra me dar forças, proteção e me ajudar a realizar meus sonhos.

Agradeço a minha vó **Laurentina Bezerra**, meu avô **Afonso Bastos (in memoriam)**, meu pai **Arnaldo Bastos**, minhas tias e tios **Arlete, Adenilda, Nadiza, Arnalva, Eugênio** que são pessoas guerreiras, por ter sempre acreditado em mim, ter dado forças pra te chegado aonde cheguei e fazer de mim o homem que sou hoje, e sempre me fizeram acreditar que tudo ia da certo e me deram forças pra lutar.

Aos meus irmãos e primos Pedro, Camilo, Hugo, Sonayra, Denisson, Diogo, Merik, Junior, Ananda, e todos que não foram citados mais que contribuíram diretamente, por terem me incentivado nas minhas escolhas, me darem apoio nessa jornada que passei durante minha graduação.

A minha namorada **Kamilla Alves** que sempre esteve ao meu lado e sempre quando estava sem esperanças nos momentos difíceis ela estava ali do meu lado e falando que tudo vai da certo e deu, agradeço muito.

A todos os meus **amigos**, os de longa data e os que conheci em minha graduação, todos vocês foram importantes para mim, sempre mantiveram presentes em todos os momentos.

A família que construí durante minha permanência na universidade e me acompanharam nessa jornada, **Fernanda Lucia, Berg, Leila, Alisson, Arthur, Robson, Raphael, Chico, Layla, José Marcos, Lázaro, Kauan, Josevandro** e a todos do da turma 2014.2 que não foram aqui citados mais de toda forma contribuíram para o meu sucesso, a turma do período 2013.2, ao pessoal da residência universitária, ao todos dos quarto 10 e 14, a Lázaro porteiro, a Marivaldo do bar e sua esposa, a seu Fabinho que foi um grande amigo durante a minha permanência em Cuité.

Agradecer a enfermeira **Monnalina**, Mariama e todos da equipe da Unidade Básica Ezequias Venâncio da Fonseca por ter me acolhido bem e por todo ensinamento adquirido durante o estágio supervisionado I.

A todos os professores do CES da UFCG (Campus Cuité), por todo conhecimento passado durante a graduação e puderam contribuir para formação acadêmica.

A professora **Francilene Pascoal (Franci)**, por ter aceitado ser minha orientadora, por todo conhecimento passado durante todo curso e nas orientações, pela paciência que teve

comigo durante a construção desse trabalho e ter tornado possível, agradeço de todo meu coração.

A professora **Mariana Albernaz** por ter aceitado a me orientar durante a construção desse trabalho, pelos ensinamentos, conhecimento passado e ter aceitado o convite de participar da banca e dar sugestões para enriquecer meu trabalho.

A professora **Alyne Mendonça** por ter aceitado o convite de participar da banca e ter dado sugestões para enriquecer meu trabalho.

Agradeço a todos os alunos que participaram da pesquisa e contribuído para construção desse trabalho.

A todos os trabalhadores do CES da UFCG (Campus Cuité), aos terceirizados, aos funcionários da residência, seu Zé e Diana, a todo povo cuitense e paraibano por ter me acolhido tão bem durante o curso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No ano de 2003, ocorreu uma importante expansão das Universidades Federais no Brasil, estabelecendo como uma das principais metas a implantação de Universidades públicas no interior que possibilitaram o maior ingresso de estudantes ao ensino superior. A Expansão das Universidades no Brasil foi de grande valia para o desenvolvimento do país, no entanto, estudos alertam para o fato de que a inserção dos estudantes nas Universidades pode acarretar fatores positivos para sua vida pessoal e profissional, como também cargas negativas, tais como, sofrimentos psíquicos e transtornos mentais. Diante do exposto, esta pesquisa tem como intuito de responder as seguintes questões norteadoras: Qual a ocorrência do adoecimento mental entre os estudantes universitários? Quais os fatores que predispõe ao adoecimento mental? **OBJETIVO:** Verificar a frequência de risco ao adoecimento mental entre dos estudantes de enfermagem e identificar os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. Na modalidade temática, serão utilizados o instrumento *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), e um questionário sociodemográfico, que terá como sujeitos da pesquisa estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior da Paraíba. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi identificado que entre os participantes desta pesquisa que maioria era do sexo feminino e adultos jovens. Quanto à prevalência de Transtorno Mental Comum nos estudantes universitários foi de 65,1%. De acordo com as variáveis assinaladas no SRQ-20, os estudantes referiam que: Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a) 82,5% e Cansa-se com facilidade? 66,7%. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma prevalência alta de risco de adoecimento mental entre os estudantes universitários participantes desta pesquisa. Neste sentido é fundamental que a universidade busque estratégias de enfrentamento e ações integrativas para prevenção de adoecimento mental dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Saúde Mental. Universidade.

KEYWORDS: Nursing. Mental health. University.

PALABRAS-CLAVES: Enfermería. Salud mental. Universidad.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In 2003, there was an important expansion of the Federal Universities in Brazil, establishing as one of the main goals the implementation of public universities in the interior that allowed the greater entrance of students to higher education. The expansion of the universities in Brazil was of great value for the country's development, however, studies warn that the insertion of students in universities can bring positive factors to their personal and professional life, as well as negative charges such as, psychic suffering and mental disorders. In view of the above, this research aims to answer the following guiding questions: What is the occurrence of mental illness among university students? What factors predisposes to mental illness? **PURPOSE:** To verify the frequency of mental illness risk among nursing students and to identify the factors that contribute to psychic illness. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach. In the thematic modality, the Self-Report Questionnaire (SRQ-20) and a sociodemographic questionnaire will be used, which will have nursing students from a public university in the interior of Paraíba as research subjects. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was identified that among the participants of this research that most were female and young adults. The prevalence of MCT among university students was 65.1%. According to the variables outlined in SRQ-20, students reported that: Feeling nervous, tense or worried 82.5% and Tired easily? 66.7%. **CONCLUSION:** A high prevalence of risk of mental illness among university students participating in this study was evidenced. In this sense, it is fundamental that the university seeks coping strategies and integrative actions to prevent students from becoming mentally ill.

KEYWORDS: Nursing. Mental health. University.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes participantes.....	21
TABELA 2 - Ocorrência de transtorno mental comum em estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - <i>campus</i> Cuité – Paraíba.	22
TABELA 3 - Humor Depressivo/Ansioso SRQ-20. Ocorrência de transtorno mental comum nos estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do <i>campus</i> do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.....	23
TABELA 4 - Sintomas Somáticos. SRQ-20. Ocorrência de transtorno mental comum nos estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do <i>campus</i> do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.....	24
TABELA 5 - Decréscimo de Energia Vital. SRQ-20. Ocorrência de transtorno mental comum nos estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do <i>campus</i> Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.....	25
TABELA 6 – Pensamentos Depressivos. SRQ-20. Ocorrência de transtorno mental comum nos estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do <i>campus</i> do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.....	26

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CES - Centro de Educação e Saúde

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Incluir - Programa de Acessibilidade na Educação Superior

MEC - Ministério da Educação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

PNE - Plano Nacional de Educação

Procampo - Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

OMS - WORLD HEALTH ORGANIZATION

PROUNI - Programa Universidade para Todos

Secadi - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SESu - Secretaria de Educação Superior

SRQ-20 - *Self-Report Questionnaire*

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC - Transtornos Mentais Comuns

TM – Transtorno Mental

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL.....	15
2.2 TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	17
3. METODO	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
3.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	20
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E RESOLUÇÃO 466/12.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONCLUSÃO	27
6. REFERÊNCIAS	28
7. APÊNDICE	32
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	33
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	36
APÊNDICE C - DADOS GERAIS DO PROJETO.....	37
ANEXOS	40
ANEXO A - SELF REPORT QUESTIONNAIRE. (QUESTIONÁRIO DE AUTO RELATO).....	41
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	42
ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO...43	
ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES.....	44
ANEXO E - DECLARAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	45
ANEXO F - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL I.....	46
ANEXO G - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL II.....	47

1. INTRODUÇÃO

A educação superior é compreendida no cenário internacional como um bem público. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, determina a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Este preceito constitui-se como base de sustentação para definição de políticas públicas da educação do país. O reconhecimento do dever da Universidade como um instrumento de transformação social, desenvolvimento sustentável e inserção do país de forma eficiente no cenário internacional, chamou os movimentos reivindicatórios de expansão da educação superior pública e gratuita (BRASIL, 2012).

Sendo assim, no ano de 2003 ocorreu uma importante expansão das Universidades Federais no Brasil, estabelecendo como uma das principais metas a implantação de Universidades Federais para o interior, através do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), resultando num maior ingresso dos jovens a terem acesso ao ensino superior no Brasil. Dessa forma, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010 revelam que entre os anos de 2001 a 2010 o número de inscrições nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) passou de 505.797 para 938.656 (IBGE, 2010; NASCIMENTO, 2015).

A Expansão das Universidades no Brasil foi de grande valia para o desenvolvimento do país. No entanto, apesar de trazer vários impactos positivos para o contexto social do país e para o empoderamento humano, estudos alertam para o fato de que a inserção dos estudantes nas Universidades podem acarretar fatores positivos para sua vida pessoal e profissional, como também cargas negativas, tais como, sofrimentos psíquicos e transtornos mentais (LACERDA, 2016).

Estudos apontam que são vários os fatores que podem contribuir com o desenvolvimento do adoecimento mental entre os estudantes universitários, tais como, ao se deparar com uma realidade distinta ao esperado do curso escolhido, bem como as exigências e demandas da vida acadêmica, a necessidade de criação de novos vínculos interpessoais e o desenvolvimento de responsabilidades, muitas vezes, antes não vivenciadas, a falta de comunicação de alunos com professores, pais, famílias, sociedade e suas relações ambientais, dentre outros (PADOVANI, 2015; GOMES, 2016; BARBOSA, 2017).

De acordo com o relatório do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) de 2011, numa amostra de 939.604 estudantes de IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), 79,8% (794.804) relataram passar por

complicações emocionais. A ansiedade foi a dificuldade emocional mais assinalada pelos estudantes (58,36%), desânimo/falta de vontade de realizar tarefas, foi apontada como a segunda maior frequência na amostra (44,72%) (FONAPRACE, 2011). Numa pesquisa realizada por Padovani (2014) com amostras distribuídas entre 3.587 estudantes universitários de seis instituições de ensino superior no Brasil, foram obtidos os seguintes resultados: 52,88% dos estudantes de uma amostra de 783 indivíduos apresentaram sintomatologia de estresse, 13,54% de 709 estudantes apresentaram sintomas ansiosos, 7,26% de uma amostra contendo 689 graduandos apresentaram quadros depressivos e 5% de 468 indivíduos apresentaram prevalência de *burnout*.

A saúde mental dos estudantes do Ensino Superior tem sido alvo de preocupação crescente nos últimos anos, uma vez que tem sido documentado um aumento da gravidade e do número de sofrimento psíquico e transtornos mentais entre estes estudantes (SILVEITA, 2011).

Assim, vale destacar que o interesse pela temática “Saúde Mental dos Estudantes Universitários” surgiu inicialmente em uma aula ocorrida na disciplina Enfermagem em Saúde Mental, componente da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada em um interior do Brasil. Nesta aula, alguns dos alunos presentes naquele momento relataram sinais e sintomas que indicavam algum tipo de transtorno mental ou sofrimento psíquico.

Destarte, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática, além da possibilidade de identificar a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns no contexto de uma Instituição Federal de Ensino Superior oriunda da Expansão das Universidades Federais no Brasil, afim de que, a partir das informações adquiridas, possa haver reflexão acerca dos fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos estudantes universitários.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como intuito de responder às seguintes questões norteadoras: Qual a ocorrência do adoecimento mental entre os estudantes universitários?

Sendo assim, este estudo pretende contribuir para expandir e aprofundar conhecimentos acerca da saúde mental dos estudantes universitários, proporcionando o fortalecimento de discussão e avanços que envolvam práticas e políticas voltadas para promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento psíquico no ambiente acadêmico.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral: Verificar o risco de adoecimento mental entre os estudantes. E enquanto objetivos específicos: Descrever o perfil

sócio demográfico da amostra estudada e Realizar o rastreamento de TMC entre os estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Expansão das Universidades Públicas no Brasil

A Educação Superior passa por amplos processos de mudança nos últimos 20 anos em todo o mundo, tendo em vista à necessidade de expansão do sistema educacional em vários países. Em particular, no Brasil, aconteceram um conjunto de iniciativas que buscaram a ampliação e interiorização do ensino superior que foram implementadas pelo Governo Federal. Segundo os órgãos federais de educação entre os objetivos de maior importância do programa de expansão estão à ampliação, a interiorização da rede de Instituições Federais de Ensino Superior-IFES (GOMES, 2014; MANCENO; VALE; MARTINS, 2015).

Entre essas iniciativas governamentais de programas de expansão da universidade públicas federais destacam-se o Programa Expandir, criando assim em 2005, o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído por meio do Decreto Nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Além disso, foi criado também o Programa Universidade para Todos (PROUNI) (MANCENO; VALE; MARTINS, 2015).

O REUNI por sua vez, tinha como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência na Educação Superior, no nível de graduação presencial, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. Também havia a possibilidade de criação de novos *Campus* para o interior do país, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Universidades (BRASIL, 2012).

Com a realização de investimentos federais que aumentaram o número de Instituições e as distribuíram pelo território nacional, ampliaram o número de vagas acompanhadas de instrumentos que possibilitaram o ingresso nas Instituições Públicas Federais, de um contingente de alunos egressos da base da pirâmide social (alunos pobres, negros, moradores de regiões afastadas e de periferias) que puderam ter acesso a vagas das Universidades Federais via a grande mudança provocada pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Lei de Cotas, Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e outros instrumentos de teor inclusivo. Essa mudança é um ponto de inovação em uma trajetória do ensino público brasileiro que se mostrou historicamente voltado para um ensino de elite e pouco preocupada com inclusão social (ZAMBELLO, 2015).

O ano de 2011 foi marcado por novas modificações significativas nas necessidades da política de Educação Superior, pois, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), a qual concentra as políticas, programas e ações do Ministério nos âmbitos da educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão, nos diversos segmentos da educação – básica, superior, técnica e tecnológica. Na ocasião, a Secretaria de Educação Superior (SESu), cedeu parte de suas atribuições notadamente ligadas à promoção da inclusão de Estudantes nas Universidades à nova Secretaria, todavia, ambas trabalham ainda em parceira nos programas de interesse comum, tais como o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) (BRASIL, 2014).

Com isso aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) trouxe uma nova perspectiva para a educação brasileira. Ressalte-se que o PNE é fruto de históricas reivindicações da sociedade brasileira e de um tenso processo de embates entre a sociedade civil e o governo da época (JESUS, 2016).

Com a execução do Programa Nacional de Expansão na Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi uma das instituições beneficiadas, sendo institucionalizada no ano de 2002 quando o *campus* de Campina Grande desmembrou-se da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tornou-se autônomo. No ano seguinte a UFCG iniciou seu processo de expansão com a criação da primeira Universidade Camponesa (UniCampo) do Brasil no município de Sumé, no Cariri Paraibano (GOMES, 2014).

O Centro de Educação e Saúde (CES) foi criado em 2005, de acordo com a resolução Nº 09/2005 do Colegiado Pleno da UFCG, que autoriza a implantação do campus de Cuité, e sua inauguração foi realizada em setembro de 2006. Atualmente a graduação encontra-se oferecendo sete cursos distribuídos da seguinte forma: Unidade Acadêmica de Saúde, que dispõe os cursos de Bacharelado em Farmácia e Nutrição; Unidade Acadêmica de Enfermagem; Unidade Acadêmica de Física e Matemática; e Unidade Acadêmica de Química e Biologia (UFCG, 2005).

2.2 Transtornos Mentais e Comportamentais entre os Estudantes Universitários.

O Transtorno Mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de uma disfunção

que reflete nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental (DSM-5, 2014).

Os Transtornos Mentais são classificados em transtorno de ansiedade, transtorno bipolar, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, esquizofrenia, transtorno depressivo, transtorno dissociativo, transtorno do pânico, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos mentais comuns (DSM-5, 2014).

OS Transtornos Mentais Comuns (TMC) são de caráter preocupante e têm como sintomatologia relevante episódios de esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, e como queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros). Um fato importante sobre esses transtornos é que eles podem lesar a qualidade de vida e/ou favorecer o desenvolvimento de transtornos mais graves, dentre os cujo uso abusivo de substâncias psicoativas (BARBOSA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) entre os Transtornos Mentais mais prevalentes estão a depressão e a ansiedade. Estima-se que 4,4% população mundial (300 milhões de pessoas) sofram de transtorno depressivo, e 3,6% de pessoas sofram de transtorno de ansiedade. No Brasil, cerca de 5,8% (11,5 milhões de pessoas) sofre de depressão e 9,3% (18,6 milhões de pessoas) são afetadas por transtorno de ansiedade. O impacto destes transtornos mentais comuns na vida da população acarreta em consideráveis perdas sociais e econômicas (LUZ, 2017; (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2017).

A ansiedade pode ser compreendida como uma sensação desagradável, que ocorre devido a uma reação adaptativa derivada do medo, induzida pela antecipação de um perigo ou frustração que pode ameaçar a segurança ou a vida do sujeito, essa reação ocorre com o objetivo de proporcionar ao organismo maior probabilidade de sobrevivência em situações de ameaça, considerando assim, que não existe um fator preponderante que explique o desenvolvimento das perturbações de ansiedade (LACERDA, 2016).

A depressão pode ser definida como melancolia, que é quando o sujeito tem um quadro longo de tristeza, de desinteresse pela vida social, sentimento de tristeza, inutilidade, fadiga, culpa e dificuldade de se concentrar ou de tomar decisões. As mudanças de apetite, ganho ou perda de peso, distúrbios do sono e retardo ou agitação psicomotora também são comuns (LACERDA, 2016).

Estudos recentes mostram que na população universitária existem dados relevantes sobre a depressão (22,1%) e ansiedade (36%) em estudantes universitários da cidade de Ribeirão Preto – SP, quando comparados com as taxas da população em geral. A presença da sintomatologia depressiva e da ansiedade podem ser justificados pelo grande número de

fatores estressantes que o universitário enfrenta nesta fase, além da própria adolescência, todas as mudanças que ocorrem na vida ao ingressar em uma universidade (LUZ, 2017).

3. MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa transversal permite visualizar a situação de uma população em um determinado momento ou tempo (ARAGÃO, 2013).

A abordagem quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados sobre variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação, as regressões, entre outros. Este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica em razão de sua maior precisão e confiabilidade (ESPERÓN, 2017; FONTELLES, 2009).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Cuité – PB, localizado na região do Curimataú Ocidental, no interior da Paraíba, com população estimada de 20.348 (IBGE, 2017). O estudo foi desenvolvido com discentes da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG no Centro de Educação e Saúde - CES *campus* Cuité. Atualmente, oferece os cursos de bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Matemática.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi constituída por discentes do curso de enfermagem - *campus* de Cuité, especificamente do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), totalizando um quantitativo de 257 estudantes.

Utilizou-se como critério de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos, estar regularmente matriculado no curso de bacharelado em Enfermagem do CES. Como critério de exclusão, foram eliminados os discentes estavam em licença saúde ou maternidade mesmo

que estivessem regularmente matriculados. Este procedimento foi adotado baseando-se na premissa da representatividade, enquanto característica essencial exigida para uma amostra confortável. Sendo assim, o cálculo do tamanho da amostra necessária foi obtido a partir da fórmula exposta por Luiz e Magnanimi (2000):

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 NP(1-P)}{\varepsilon^2 (N-1) + z_{\alpha/2}^2 P(1-P)}$$

Onde: n = tamanho da amostra; N = tamanho da população ($N = 257$ estudantes); P = utilizando-se do valor $P = 0,50$ que maximiza o tamanho da amostra; z = valor obtido na curva de distribuição normal padronizada, sendo 1,96 para nível de 95% de confiança; ε = erro máximo de estimativa amostral ($\varepsilon = 0,05$ ou 5%).

Após realização do cálculo amostral, obteve-se um total de 126 acadêmicos. Para o referido cálculo, foi considerado o erro amostral de 5%, nível de confiança de 95 % e percentual mínimo de 20% da população.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para realização da pesquisa foram aplicados o instrumento *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) (ANEXO A) e um questionário sociodemográfico (APÊNDICE B).

O SRQ-20 é um questionário desenvolvido pela OMS para uso na clínica e pesquisa, devido ser de baixo custo, ser de fácil compreensão, fácil entendimento, para identificação de suspeita de diagnóstico de transtorno mentais comuns, composto por 20 questões contendo perguntas em escala dicotômica (SIM/NÃO), em que se utiliza o escore de sete ou mais respostas afirmativas (sim) para abordar sintomas emocionais e físicos associados na detecção de Transtornos Mentais Comuns (TMC) com base em quatro dimensões do instrumento: humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). As coletas foram realizadas em sala de aula, havendo um diálogo prévio com o docente e lhe explicando o trabalho, em seguida informado aos discentes os critérios de inclusão e exclusão. Após explicação era entregue o questionário sociodemográfico autoaplicáveis e em seguida recolhidos para análise.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Para análise e processamento dos dados obtidos foi utilizado o *software Microsoft Excel* para *Windows*, para a construção de um banco de dados e a disposição da estatística descritiva simples, de modo a expressar os achados por meio de gráficos, tabelas e quadros que subsidiaram a interpretação dos achados.

Após criação de uma máscara no Excel, o banco foi importado para o SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), que representa plataforma de *software* que oferece ferramentas de análise estatística e gráficas diferentes, sendo de fácil manuseio e bastante abrangente, permitindo que vários usuários de quaisquer níveis de habilidades possam realizar análises estatísticas e gráficas com uma amplitude de dados (SANTOS, 2018).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande/HUAC – UFCG, cuja aprovação se deu sob o número do CAAE: 01466618.9.0000.5182 e parecer: 3.021.808, respeitando todos os preceitos da Resolução N°. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação de assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao serem convidados para participar da pesquisa, e a partir de sua concordância, os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos do estudo. Vale ressaltar que os discentes tiveram sua dignidade e autonomia respeitada, de modo que foram esclarecidos acerca de sua vontade em contribuir e permanecer ou não na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes participantes.

Variáveis	Categorias	Estudantes	
		N	%
Gênero	Masculino	36	28.6
	Feminino	90	71.4
Raça	Branca	48	38.1
	Amarela	13	10.3
	Parda	54	42.9
	Preto	9	7.1
	Indígena	2	1.6
Faixa-etária	18 a 21	65	51.6
	22 a 25	51	40.5
	26 a 29	7	5.6
	30 a 33	2	1.6
	Maior ou igual a 34	1	0.8
Local onde reside	Cuité	95	75.4
	Nova Floresta	5	4.0
	Nova Palmeira	2	1.6
	Alagoa Grande	3	2.4
	Coronel Ezequiel	1	0.8
	Picuí	4	3.2
	Campina Grande	6	4.8
	Barra de S. Rosa	1	0.8
	Frei Martinho	1	0.8
	Damião	1	0.8
	Guarabira	1	0.8
	Caicó	1	0.8
	Jaçanã	3	2.4
	Barauna	1	0.8
	Currais Novos	1	0.8

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Com base nos resultados encontrados na tabela 1, Observa que o curso de bacharelado em enfermagem ainda é predominantemente feminina (n= 90, 71,4), adultos jovens (n=65, 51,6%) e residiam na cidade de Cuité (n=94, 75,4%).

Pode-se observar no estudo de Cachoeira 2016, em sua pesquisa realizada com graduandos de enfermagem notou que a maioria dos graduandos (92,5%) é do sexo feminino.

Quanto à ocorrência do transtorno mental e comportamental foi verificado que dos 126 participantes da pesquisa, 82 (65,1%) apresentavam sinais de TMC, conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Ocorrência de Transtorno Mental Comum em estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - *campus* Cuité - PB, Brasil.

Transtorno Mental Comum (TMC)	N	%
Sim	82	65,1%
Não	44	34,9%
Total	126	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Em estudo realizado no Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium na cidade de Araçatuba, interior de São Paulo, Cachoeira (2016), foi identificado resultados semelhantes ao verificado neste estudo, verificou-se uma prevalência de 55% de TMC na população universitária estudada. Já o estudo realizado por Ansolin (2015), em uma Universidade privada do Paraná apresentou prevalência de 35,7% de indicativo de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem, resultado inferior ao encontrado nesta pesquisa. Os autores destes estudos consideram que a ocorrência de TMC pode influenciar negativamente no desempenho acadêmico e prejudicar a qualidade de vida do estudante universitário. Deste sentido, apontam a necessidade da realização de diagnóstico situacional para subsidiar a implantação de ações estratégicas cientificamente fundamentadas, com o objetivo de identificar a prevalência de TMC entre os estudantes universitários.

Com tudo, os estudantes da área da saúde passam por altos níveis de estresse, cujas manifestações, psicológicas e fisiológicas, acontecem em maior proporção entre graduandos de enfermagem. Estes, muitas vezes, sentem-se vulneráveis às diversas demandas universitárias, como os problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional, situações pessoais, o planejamento do futuro profissional, a organização frente ao crescente volume de informações, o estresse resultante das atividades práticas e com a morte (CARLETO et al, 2019).

A tabela 3 refere-se à dimensão de Humor depressivo/ansioso que contempla os sinais e sintomas do tipo: medo, nervosismo, preocupação e tristeza. Esta dimensão expressou muita quantidade de respostas positivas para as seguintes perguntas: “Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)” e “Tem se sentido triste ultimamente?”.

Tabela 3 - Humor depressivo/ansioso SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum nos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do *campus* do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.

Perguntas do SRQ-20	Sim		Não	
	n	%	n	%
Humor depressivo/ansioso				
Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	104	82,5%	22	17,5%
Tem se sentido triste ultimamente?	68	54,0%	58	46,0%
Tem chorado mais do que de costume?	44	34,9%	82	65,1%
Assusta-se com facilidade?	54	42,9%	72	57,1%

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

De acordo com a tabela 3 é possível verificar que os estudantes universitários participantes desta pesquisa referiram que estavam sentindo-se nervoso, tenso ou preocupado e triste. Tais condições podem indicar sinais de sofrimento psíquico ou adoecimento mental, tais como ansiedade e depressão, como foi observado no estudo de Souza (2017) realizado com estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o qual identificou uma taxa de 20,4% de ansiedade e 59,2% de depressão, na população investigada. Logo, este autor afirma que é pertinente considerar a sobrecarga da vida universitária como fator capaz de favorecer o desenvolvimento de TMC, como as cobranças e pressões para o alcance de um bom desempenho acadêmico, o que pode desencadear vários impasses na vida dessas pessoas.

Outra condição a ser considerada entre o adoecimento mental entre os universitários são os sinais e sintomas que indicam estresse. O estudo de Lacerda (2015), realizado com estudantes da Universidade de Brasília revelou que 19,21% (n=78) declararam estar estressados, e com sintomas de TMC insônia, boca seca, dificuldade na concentração, dor de estômago, taquicardia, entre outros. Alguns destes sintomas estão inclusos na dimensão de sintomas somáticos do SRQ-20 representados por sinais que aparecem a partir de alterações biológicas como: dormir mal, sentir-se cansado com frequência, apresentar dores de cabeça, tremores nas mãos e má digestão são expostos na tabela 4. Os itens que obtiveram maior percentual de marcação entre os participantes deste estudo, nessa dimensão, foram: “Cansa-se com facilidade?” com 66,7% e “Dorme mal?” com 61,1%.

Tabela 4 - Sintomas Somáticos. SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum nos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do *campus* do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.

Perguntas do SRQ-20	Sim		Não	
	n	%	n	%
Sintomas Somáticos				
Dorme mal?	77	61,1%	49	38,9%
Cansa-se com facilidade?	84	66,7%	42	33,3%
Tem dores de cabeça frequentes?	69	54,8%	57	45,2%
Tem tremores nas mãos?	35	27,8%	91	72,2%
Tem má digestão?	45	35,7%	81	64,3%
Tem falta de apetite?	30	23,8%	96	76,2%

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Como pode-se observar na tabela 4, os participantes desta pesquisa referiram que apresentavam sono prejudicado, cefaleia e cansam-se com facilidade. Os transtornos nos padrões de sono podem traduzir-se em um elevado risco para o acometimento de transtornos somáticos e psicológicos, que afetam negativamente a qualidade de vida. Dentre os estudantes do ensino superior, a ocorrência de problemas/perturbações de sono é imensamente comum, uma vez que, apresentam-se expostos a alterações em seu estilo de vida, do mesmo modo nos fatores comportamentais negativos, tais como: alcoolismo, tabagismo, sedentarismo ou o uso excessivo de internet (CERTO 2016).

Um estudo realizado por Henriques (2008), em Lisboa com estudantes do Instituto Superior Técnico, concluiu que a duração de sono durante a semana foi inferior à duração de sono no fim-de-semana, essa situação pode potencializar as chances dos estudantes desenvolverem patologias associadas à privação de sono, afetando negativamente a qualidade de vida.

Assim um estudo realizado por Soeiro (2010), com acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, os estudantes relataram o surgimento de alguns sintomas psicossomáticos ao início das atividades práticas como: cansaço, tensão muscular, nervosismo, ansiedade, dor de cabeça, problemas de memória, depressão e dores no estômago, entre outros. Esses achados afetavam o desenvolvimento prático-teórico causando-lhe insegurança, medo e a incapacidade de lhe dar com a situação frente ao paciente e assim contribuindo para o desenvolvimento de transtornos e/ou sofrimento psíquico.

A tabela 5, refere-se à dimensão de Decréscimo de energia vital, avaliada por meio de perguntas como: “Tem sensações desagradáveis?”, “Dificuldades para tomar decisões?” e “Sente-se cansado o tempo todo?”. Nessa dimensão, as duas perguntas com maior pontuação

foram: “Sente-se cansado (a) o tempo todo?” com 62,7% de respostas afirmativas e “Tem dificuldades de tomar decisões?” com 60,3%.

Tabela 5 - Decréscimo de energia vital. SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum nos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do *campus* Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.

Perguntas do SRQ-20	Sim		Não	
	n	%	n	%
Decréscimo de energia vital				
Tem sensações desagradáveis no estômago?	58	46%	68	54%
Tem dificuldades para tomar decisões?	76	60,3%	50	39,7%
Tem dificuldades para pensar com clareza?	59	46,8%	67	53,2%
Encontra dificuldades para lidar com satisfação suas atividades diárias?	60	47,6%	66	52,4%
Sente-se cansado (a) o tempo todo?	79	62,7%	47	37,3%
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	23	18,3%	103	81,7%

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Os resultados apresentados na tabela 5 evidenciam que a maioria dos estudantes universitários afirmam sentir-se cansados e que tinham dificuldade em tomar decisões. Carleto et al (2018), em estudo realizado com estudantes de enfermagem da Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais também utilizou o instrumento SRQ-20, o qual evidenciou uma prevalência menor ao apresentado neste estudo, foi identificado que 40,2% dos estudantes relatavam sentir-se cansado o tempo todo e 44,6% declararam dificuldades ao tomar decisões.

Já no estudo realizado por Castilho (2015), com estudantes da área da saúde em atendimento numa UBS, revelou que a maioria dos entrevistados apresentava cansaço ao acordar e durante o dia. Este fato poderia está relacionado ao tempo em horas sem dormir, tendo em vista que, a má qualidade do sono provoca cansaço, falta de concentração, ansiedade e estresse, ocasionando um baixo rendimento acadêmico.

Embora seja um momento de grande satisfação à entrada no ensino superior, para muitos estudantes pode gerar dificuldades de adaptações e enfrentamento as demandas e necessidades de uma rotina de vida acadêmica que pode condicionar a ocorrências de problemas emocionais, familiares, comportamentais ou perturbação mental. (NOGUEIRA, 2017).

Em se tratando de problemas emocionais ou mental, neste estudo foi possível verificar por meio do srq-20 a ocorrência de pensamentos depressivos entre os participantes da pesquisa, como pode ser observado na tabela 6. É importante destacar que de acordo com os resultados expostos na tabela 6, a maioria dos estudantes não apresentaram pensamentos depressivos.

Tabela 6 – Pensamentos Depressivos. SRQ-20. Ocorrência de Transtorno Mental Comum nos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do *campus* do Centro de Educação e Saúde, Cuité – Paraíba.

Perguntas do SRQ-20	Sim		Não	
	n	%	n	%
Pensamentos Depressivos				
Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?	22	17,5%	104	82,5%
Tem tido ideias de acabar com a vida?	10	7,9%	116	92,1%
Tem perdido o interesse pelas coisas?	46	36,5%	80	63,5%
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	19	15,1%	107	84,9%

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Embora a maioria dos estudantes deste estudo não ter assinalado sinais de pensamentos de depressão, alguns outros assinalaram os itens que indicam sinais de depressão. A depressão manifesta-se por sintomas de humor deprimido, perda de interesse e de prazer, sentimentos de culpa, perturbações de sono e de apetite. Estes sintomas traduzem-se numa problemática para o indivíduo, prejudicando-o a diversos níveis (emocional, intelectual e social). A depressão influencia sobremaneira o desempenho acadêmico dos universitários e garantem que esses eventos minguam a capacidade de raciocínio, memorização e o interesse do jovem em relação ao processo de ensino-aprendizagem (CERTO, 2016).

Em estudo realizado por Mesquita (2016), envolvendo alunos do curso de enfermagem de uma Universidade de Mato Grosso, destaca-se a tendência de depressão desses discentes quando comparados com acadêmicos de outros cursos. Nesse mesmo estudo, a depressão era relacionada ao medo e à insegurança diante do contato do estudante com o paciente, uma vez, que os discentes na condição de estagiários de enfermagem, sentiam-se temerosos em causar algum dano ou prejuízo ao paciente, devido ao reduzido conhecimento prático. Tendo em vista que este acadêmico pode não conseguir adaptar-se a essas situações, e posteriormente desenvolver períodos de ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos.

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram uma alta prevalência de TMC entre os estudantes universitários do curso de enfermagem. Os sinais e sintomas mais prevalentes que revelam sinais de adoecimento psíquico foram: sentem-se nervosos, tensos, preocupados e tristes, dores de cabeça, distúrbios do sono e dificuldades de concentração.

De acordo com as dimensões do SRQ-20 que os estudantes dormem mal e se cansam com facilidade, além disso, não conseguem renovar suas energias durante a noite, dificultando a realização das atividades acadêmicas, esses fatores quando somados tornam-se extremamente prejudiciais à saúde do estudante, desencadeando déficit no rendimento acadêmico e potencializando o desenvolvimento do adoecimento mental.

Durante a formação do graduando em enfermagem, vários fatores podem contribuir para o risco de TMC, como: o curso desenvolvido comumente em horário integral, o ritmo de vida constantemente intenso, a pressão oriunda das exigências dos docentes das disciplinas e a ansiedade relacionada a um rendimento satisfatório a cada período cursado.

Durante o curso de enfermagem os estudantes passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e seria a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos. Esses acontecimentos pode favorecer o aparecimento de TMC.

Este estudo apresenta algumas limitações, tais como: por ser um estudo transversal, não se podem estabelecer as causas e os fatores contribuintes para o risco de adoecimento mental; pelo tamanho reduzido da amostra e por ter sido desenvolvida em uma única universidade, impossibilita a generalização dos resultados. Espera-se que através desta pesquisa, ocorra à ampliação de estudos a cerca da saúde mental dos estudantes universitários, e que na instituição investigada, sejam implementadas estratégias e medidas de enfrentamento e prevenção de TMC e verificar o perfil do estudante do interior na sua perspectiva social e econômica e faz o estudante ter um perfil diferente dos estudantes de grandes cidades. Pois esses estudantes perpassam por transformações, fracassos, crescimentos e amadurecimento, essas vivencias podem desencadear o adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- ANSOLIN, A. G. A. et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42-45, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/83>>. Acesso em: 18. Mai. 2019.
- BARBOSA, A. da S. J. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA. Monografia. Universidade Federal de Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21360>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite>> Acesso em: 12 jul. 2018.
- _____. Ministério da Educação. A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- _____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS (Brasil) Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde. Suplementar. Rio de Janeiro: 2008. 75 p. Disponível em:
- CACHOEIRA, D. V. A. de C. et al. Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 12, p. 4501-4508, 2016. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/83>>. Acesso em: 18 mai. 2019.
- CARLETO C. T, MOURA R. C. D, SANTOS V. S; PEDROSA L. A. K. Adaptação a universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** 2018, ed 20, v 2. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>. Acesso em: 31 de mai. 2019.
- CASTILHO, C. P. et al. A privação de sono nos alunos da área de saúde em atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e suas consequências. **Revista de Medicina**, v. 94, n. 2, p. 113-119, 2015.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**. ed. 9, 2017. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CERTO, A. Qualidade do sono e suas implicações ao nível da ansiedade, depressão e stress nos estudantes do ensino superior. 2016. Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Saúde. Tese (Doutorado). Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13051>>. Acesso em: 10 abri. 2019.

ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-2, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127749356015>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

FONTELLES, M. J. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GOMES, L. de A. Prevalência e fatores associados a Sofrimento Psíquico entre estudantes de Enfermagem, Medicina e Nutrição do campus de Botucatu. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2016. Disponível em: <<https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/143943>> Acesso em: 02 jul. 2018.

GOMES, M. V. de A. Dinâmica socioespacial urbana de Cuité-PB resultante da implantação do campus de saúde e educação da UFCG. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/22168>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GONÇALVES, D. M; STEIN, A. T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 380-390, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200017>. Acesso em: 20 mai. 2018.

GRANER, K. M. CERQUEIRA, A. T de A. R.. Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n4/1327-1346/pt/>>. Acesso em: 02 de abr.2019.

HENRIQUES, A. P. F. C. M., Caracterização do sono dos estudantes universitários do instituto superior técnico. Dissertação (Doutorado), Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1039/1/17000_SonoEstudantesIST_PaulaCunhal.pdf> Acessado em: 05 de abr. 2019.

JESUS, J. A. S. de. A política de expansão e interiorização do ensino superior através da Universidade Aberta do Brasil: a experiência da UNIVASF no Vale do Submédio São Francisco. Dissertação (Mestrado) – Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, 2016. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/13-2016>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

LACERDA, A. N. de. Índícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12965>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LISBOA, A. C. C. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Cad. Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2000.

LUZ, F. M. Sintomas de stress, ansiedade e depressão em universitários de cursos de saúde. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 2017. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1736>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MAGNUS A. P. M. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2014. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MANCEBO, D; VALE. A. DO. A.; MARTINS, B. T. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista brasileira de educação**, v. 20, n. 60, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27533496003>>. Acesso em: 21 jun. 2108.

NASCIMENTO, F. dos S. Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 45-67, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p45>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

MESQUITA, A. M.do et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso/Depression among students of health courses at a university in Mato Grosso/Depresión entre estudiantas de cursos del área de la salud de una universidad en.. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1433>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

NOGUEIRA, M. J. C. Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. Universidade de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Tese (doutorado), 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/28877>>, Acesso em: 31 mai. 2019.

OLIVEIRA, A. G. da S. Promoção da Saúde Mental dos Acadêmicos de Enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 3, p. 32-38, 2016. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/661>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PADOVANI, R. da C. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SANTOS, A. IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa. Programa de estudos pós-graduados em Administração Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Mestranda em Administração na PUC-SP São Paulo, agosto de 2018. <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2019.

SILVEIRA, C. Saúde mental em estudantes do ensino superior. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Serviço de Psiquiatria Centro Hospitalar São João. Porto. Portugal. v. 24, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roma_Torres/publication/230628002_Mental_health_of_college_students_experience_of_the_university_psychiatric_outpatient_clinic_of_Hospital_de_Sao_Joao/links/09e415053c7594a832000000/Mental-health-of-college-students-experience-of-the-university-psychiatric-outpatient-clinic-of-Hospital-de-Sao-Joao.pdf>. Acesso em: 25 mai.2018.

SOEIRO, R. L; SOUZA, Â. C. de. A relação entre o início da vivência no campo de prática hospitalar e o desenvolvimento de sintomas de distúrbios psicossomáticos em graduandos de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, nov. 2010. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1009>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SOUZA, D. C. de. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. 2017. 90f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Resolução nº 09/2005 do Colegiado Pleno do Conselho Universitário**. Campina Grande, 2005. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16152006.pdf>. Acesso em: 20/07/2018.

ZAMBELLO, A. V. A expansão das universidades federais no Brasil: Momentos e instrumentos (2000-2013). Dissertação (Pós-Graduação em Ciência Política). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7533>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. MSD. MER. Depression and other common mental disorders: global health estimates. 2017.2 . Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

APÊNDICE



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO:

TÍTULO: Saúde mental dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública.

Prezado Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada **Saúde mental dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública** está sendo desenvolvida por Tiago Felipe Freire Bastos, aluno do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, sob orientação da Prof.^a Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Verificar a frequência de risco ao Adoecimento Mental entre dos Estudantes;

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Tomando-se por base a Resolução 466/12, todas as pesquisas que envolvem seres humanos envolvem riscos, sejam eles imediatos ou tardios, dessa forma a pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos bem como interferência no seu trabalho. No entanto, o pesquisador adotará todos os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; realizando a entrevista em um ambiente fechado, estando apenas acompanhado por um dos pesquisadores,

as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; as entrevistas com os colaboradores serão previamente agendadas conforme disponibilidade do participante com data e horário que seja mais oportuno para ele, mediante o combinado por meio de contato prévio com a pesquisador, respeitando-se todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado, com a possibilidade de usufruir junto com sua família dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____

_____, concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma via desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

Cuité, _____ de _____, de _____.

Participante da pesquisa

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Orientadora/Pesquisadora

Tiago Felipe Freire Bastos
Orientando/Pesquisador

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal do Curso de Bacharelado em

Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000 – Telefone: (83) 3372-1900; Email: franfspascoal@gmail.com

Ou

Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro
Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba. (83) 2101-5545 e (83)2101-5523. **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

TÍTULO DA PESQUISA: SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Data da Coleta: ___/___/___

Nº do questionário: ____

Questionário Sociodemográfico.
Faixa-etária: 18 a 21 () 22 a 25 () 26 a 29 () 30 a 33 () maior ou igual a 34 ()
Gênero: Masculino: () Feminino: () Outros: ()
Raça: Branca: () Preto: () Amarelo: () Pardo: () Indígena: ()
Local onde reside: _____
Naturalidade: _____
Curso: Enfermagem ()
Turno: Diurno: () Manhã: () Tarde: () Noite: ()

APÊNDICE C – DADOS GERAIS DO PROJETO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

DADOS GERAIS DO PROJETO

PESQUISADOR: FRANCILENE FIGUEIRÊDO DA SILVA PASCOAL

ORIENTANDO: TIAGO FELIPE FREIRE BASTOS

Título:

Saúde mental dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública

Problema:

Os docentes universitários se deparam com situações conflitantes que geram estresse e isso reflete negativamente no desempenho acadêmico laboral em que atuam.

Importância do Estudo:

Este estudo pretende contribuir na expansão e aprofundamento do conhecimento acerca da saúde mental dos estudantes universitários, proporcionando o fortalecimento de discussão e avanços que envolvam práticas e políticas voltadas para promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento psíquico no ambiente acadêmico.

Experiência Pessoal:

A ideia deste trabalho surgiu inicialmente em uma aula ocorrida na disciplina Enfermagem em Saúde Mental componente da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada num interior do Brasil. Nesta aula,

alguns dos alunos presentes naquele momento relataram alguns sinais e sintomas que indicavam algum tipo de transtorno mental ou sofrimento psíquico.

Justificativa:

Justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática, além da possibilidade de identificar a prevalência dos TMC no contexto de uma Instituição Federal de Ensino Superior oriunda da Expansão das Universidades Federais no Brasil, afim de que, a partir das informações adquiridas, possa haver reflexão acerca dos fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos estudantes universitários.

Objeto de Estudo:

Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Cuité-PB.

Questão Norteadora:

Qual a ocorrência do adoecimento mental entre os estudantes universitários do Curso de Enfermagem? Quais os fatores que predispõe ao adoecimento mental?

Objetivos:Geral:

Verificar a frequência de risco ao Adoecimento Mental entre dos Estudantes;

Específicos:

Descrever o perfil sócio demográfico.

Realizar o rastreamento de TMC entre os estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem, na perspectiva das quatro dimensões trabalhadas no SRQ-20.

Referencial Teórico:

- Expansão das Universidades Públicas no Brasil.
- Transtornos Mentais e Comportamentais entre os Estudantes Universitários.

Referencial Teórico-Metodológico:

Tipo de Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa.

Sujeitos da pesquisa: Os estudantes universitários.

Técnica de coleta de dados:

Instrumento *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) e um questionário sociodemográfico

Análise dos dados:

Para análise e processamento dos dados obtidos serão utilizados o *software Microsoft Excel* para *Windows* e SPSS. (*Statistical Package for the Social Science*).

Considerações Éticas:

O estudo em tela respeitará todos os preceitos da Resolução Nº. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos. Todas as pesquisas que envolvem seres humanos apresentam riscos, sejam eles imediatos ou tardios, dessa forma a pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. O sigilo, anonimato e desistência em qualquer momento da pesquisa serão garantidos mediante a assinatura do TCLE que será fornecido em duas vias no ato da entrevista. A pesquisadora adotará todos os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; as entrevistas com os colaboradores serão previamente agendadas conforme disponibilidade do participante respeitando-se todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

ANEXOS

ANEXO A: Self Report Questionnaire. (Questionário de Auto Relato)

Self Report Questionnaire. (Questionário de Auto Relato)		
Nº do Questionário: _____		
Responda as seguintes perguntas a respeito da sua saúde.		
1. Tem dores de cabeça frequentes?	SIM ()	NÃO ()
2. Tem falta de apetite?	SIM ()	NÃO ()
3. Dorme Mal?	SIM ()	NÃO ()
4. Assusta-se com facilidade?	SIM ()	NÃO ()
5. Tem tremores de mão?	SIM ()	NÃO ()
6. Sentisse nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM ()	NÃO ()
7. Tem má digestão?	SIM ()	NÃO ()
8. Tem dificuldade para pensar com clareza?	SIM ()	NÃO ()
9. Tem se sentido triste ultimamente?	SIM ()	NÃO ()
10. Tem chorado mais do que de costume?	SIM ()	NÃO ()
11. Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM ()	NÃO ()
12. Tem dificuldade para tomar decisões?	SIM ()	NÃO ()
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa sofrimento)?	SIM ()	NÃO ()
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM ()	NÃO ()
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM ()	NÃO ()
16. Sente-se uma pessoa inútil?	SIM ()	NÃO ()
17. Tem tido ideias de acabar com a vida?	SIM ()	NÃO ()
18. Sente-se cansado (a) tempo todo?	SIM ()	NÃO ()
19. Você se cansa com facilidade?	SIM ()	NÃO ()
20. Tem sensações desagradáveis no estomago?	SIM ()	NÃO ()
Responsável pela aplicação do teste:		

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL DA PESQUISA

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

ANEXO E – DECLARAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

ANEXO F-TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL I

ANEXO G - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL II

B